

Sistema aduaneiro opera em Brasília

Lançado oficialmente no ano passado, o porto seco do Distrito Federal terá um passo decisivo ainda este mês, quando a Receita Federal abrir a licitação para a área destinada à construção de uma alfândega no DF. Esta alfândega funcionará como um sistema aduaneiro do interior, onde as mercadorias destinadas à exportação já deixarão Brasília desembaraçadas para o embarque em Vitória, no porto de Tubarão.

Porta de entrada do corredor de exporta-

ção Centro-Leste, o porto seco do Distrito Federal também terá um consórcio operacional. Ele foi oficialmente criado na última quinta-feira, durante a inauguração do terminal graneleiro do porto de Tubarão, quando assinaram o documento o governo do Distrito Federal, a RFFSA, a empresa Vale do Rio Doce e os estados de Goiás, Minas Gerais, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Tocantins e Espírito Santo.

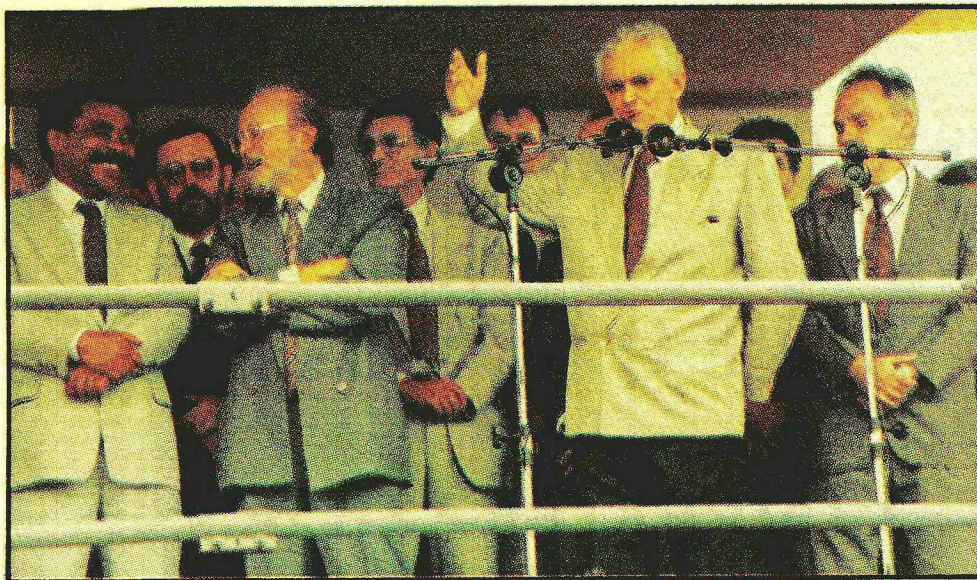
Planos — Antigo projeto do governador do DF, Joaquim Roriz, o porto seco, segundo o secretário de Agricultura e Desenvolvimento Econômico, Nuri Andraus, permitirá um aumento da arrecadação na capital federal, pois os impostos serão recolhidos ao DF tanto nas importações como nas exportações.

Ainda segundo o secretário, será montado um escritório do consórcio em Brasília, que resolveria qualquer problema pertinente ao sistema.

Para o governador Joaquim Roriz, o GDF tem planos para uma superutilização da ferrovia Centro-Leste, com a finalidade de desenvolver a agricultura e a agroindústria do Distrito Federal. Segundo ele, “com a efetiva implantação dessas medidas, a malha ferroviária terá condições de atender ao escoamento da produção do Distrito Federal, da região do Entorno de Brasília, dos estados do Centro-Oeste, do Tocantins, de Minas Gerais, do Espírito Santo e até do sul da Bahia, baixando os custos dos transportes”.

O porto seco deverá ser localizado no Setor de Indústrias e Abastecimento numa área alfandegada, de maneira que tanto os produtos que saem do DF com destino ao exterior, quanto os que chegam fiquem centralizados no porto, facilitando todo o processo. Todas as mercadorias exportadas ou importadas serão alfandegadas em Brasília.

Além de beneficiar os produtores num raio de 500 quilômetros de Brasília, o porto seco, segundo técnicos, através do transporte ferroviário, irá gerar a redução nos custos do frete. E, ainda, pode-se associar esse sistema ao de carga combinada grão-minério - insumos-fertilizantes e outros produtos como frutas etc. Segundo o secretário Nuri Andraus, além da economia de aproximadamente 30 por cento no frete, “os produtos brasileiros exportados através do corredor de exportação Centro-Leste passarão a ter competitividade no mercado internacional”.



Autoridades e empresários prestigiaram a abertura do corredor de exportação Centro-Leste